

CRIPTOCOCOSE NASAL EM UM GATO - RELATO DE CASO

Luana Guerra Pes¹

Daniel Prudente Moraes²

Arlon de Oliveira de Lima³

Carolina Faustino Farias⁴

Maria Elisa Trost⁵

Resumo:

A criptococose é uma doença que acomete o homem e várias espécies animais causada pelo fungo saprófito leveduriforme *Cryptococcus neoformans*. É uma micose sistêmica de distribuição cosmopolita considerada uma zoonose de rápida evolução, sendo mais diagnosticada em gatos. A infecção é semelhante entre as espécies, sendo adquirida através da inalação do agente infeccioso, que, na natureza, existe principalmente em excrementos de pombos comuns. O estabelecimento do quadro clínico e a disseminação da infecção guardam estreita relação com a imunidade do hospedeiro. A principal porta de entrada dos basidiósporos do *Cryptococcus neoformans* nos gatos é o trato respiratório, mas também pode ocorrer a inoculação cutânea direta. Em gatos, essa levedura pode ser encontrada provocando infecções, especialmente nos pulmões, sistema nervoso central, região facial ou se manifestar de forma generalizada. Os sinais clínicos da criptococose felina incluem corrimento nasal serosanguinolento a mucopurulento, lesões papulares ou nodulares na ponte nasal ou na pele de outras regiões do corpo, linfadenomegalia, sinais neurológicos, espirros e sinais oculares. Nesse sentido, o presente relato tem por objetivo apresentar um caso de criptococose felina, alertando para a importância da doença por seu potencial zoonótico e o risco para a saúde pública.

Palavras-chave: Criptococose, felino, zoonose, micose

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

CRIPTOCOCOSE NASAL EM UM GATO - RELATO DE CASO

¹ Aluno de graduação. luanaguerrapes@gmail.com. Autor principal

² Aluno de Pós Graduação. danielmoraes@unipampa.edu.br. Co-autor

³ Aluno de graduação. arlonlima007@gmail.com. Co-autor

⁴ Aluna de graduação. carolfaustino@gmail.com. Co-autor

⁵ Docente. mariatrost@unipampa.edu.br. Orientador

CRIOCOCOSE NASAL EM UM GATO – RELATO DE CASO

1 INTRODUÇÃO

A criptococose é uma micose sistêmica causada pelo fungo saprófito leveduriforme *Cryptococcus neoformans* (SANTOS, 2010). Trata-se de uma doença de distribuição mundial, sendo mais diagnosticada em gatos, no entanto, é também uma zoonose de evolução grave. A infecção é semelhante entre as espécies, sendo adquirida através da inalação do agente infeccioso, que, na natureza, existe principalmente em excrementos de pombos comuns (*Columba livia*). O grande problema é que as fezes permanecem no ambiente, sendo reservatório de partículas infectantes do fungo durante anos e quando secas, transformam-se em pó, que pode ser inalado acidentalmente. O estabelecimento do quadro clínico e a disseminação da infecção guardam estreita relação com a imunidade do hospedeiro. Como na maioria dos casos de infecções fúngicas, a imunidade celular é a que prepondera, animais infectados com o vírus da leucemia felina ou imunodeficiência felina, ambos causadores de imunossupressão, podem ser fatores predisponentes para a criptococose (STRADIOTO, 2010). A principal porta de entrada das leveduras e/ou basidiósporos do *Cryptococcus neoformans* nos gatos é o trato respiratório, mas também pode ocorrer a inoculação cutânea direta. A partir de sua entrada, o fungo pode disseminar-se para diversos órgãos, acometendo todo o organismo (MENDONÇA, et al 2002). Assim sendo, em gatos, o trato respiratório, a pele, os olhos e sistema nervoso central são as regiões mais afetadas. Os sinais clínicos da criptococose felina incluem corrimento nasal serossanguinolento a mucopurulento, espirros, lesões papulares ou nodulares na ponte nasal ou na pele de outras regiões do corpo, linfadenomegalia, sinais neurológicos (depressão, convulsões, mudança de comportamento, ataxia, paresia e cegueira) e sinais oculares (SANTOS, 2010).

Desse modo, o presente trabalho tem por objetivo relatar um caso de criptococose felina, alertando para a importância da doença por seu potencial zoonótico e o risco para a saúde pública.

2 MATERIAS E MÉTODOS

Um gato, sem raça definida, de 8 anos de idade foi submetido a avaliação clínica no Hospital Universitário Veterinário da Unipampa por apresentar um nódulo ulcerado e que drenava secreção sanguinolenta sobre o osso nasal e região lateral direita da face. Foi informado que o animal havia sido mordido há sete meses e teve um aumento de volume facial que evoluiu para uma ferida. Após a realização do exame físico, foi solicitado ao Laboratório de Patologia Veterinária a realização do exame citopatológico de um aspirado de linfonodo mandibular e um *imprint* do nódulo ulcerado. Devido à gravidade do caso o gato acabou morrendo 11 dias após ser atendido e foi submetido à necropsia. Após a avaliação macroscópica, fragmentos de diferentes órgãos foram fixados em formol a 10% para posterior processamento histológico de rotina e lâminas foram confeccionadas e coradas pela hematoxilina e eosina para confirmação do diagnóstico.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No exame macroscópico foram avaliadas duas lesões ulceradas e exsudativas na região da face, localizadas mais especificamente na região nasal e região do arco zigomático direito (Fig. 1). Também, além dessas lesões cutâneas foi observado que o gato apresentava

alto grau de caquexia, e esse mau estado nutricional podia estar relacionado a um quadro de imunossupressão.

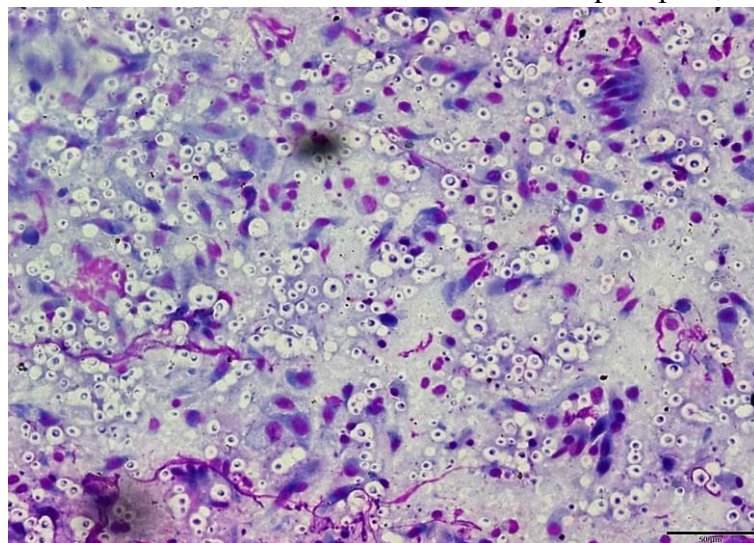
Figura 1- Como parte do procedimento de necropsia a cabeça do felino foi seccionada para avaliação do Sistema Nervoso Central. Nota-se lesão ulcerada na região nasal, característica de Criptococose.



Fonte: LPV-Unipampa.

O exame citopatológico do aspirado do linfonodo mandibular e *imprint* do nódulo nasal ulcerado foram submetidos a coloração pelo método do panótipo rápido, onde foram observadas estruturas arredondadas medindo de 3,5 a 20 micrômetros de diâmetro, por vezes com brotações aparentes e circundadas por um halo claro morfológicamente compatíveis com *Cryptococcus neoformans* (Fig. 2).

Figura 2- Lâmina de “imprint” coletada da lesão nasal ulcerada no momento da necropsia. Nota-se grande quantidade de *Cryptococcus neoformans* com halo claro associadas infiltrado inflamatório misto. Panótipo rápido, objetiva de 20x.



Fonte: LPV-Unipampa.

Lesões contendo leveduras também foram evidenciadas na avaliação histopatológica dos tecidos nasais coletados durante a necropsia. Os demais órgãos e tecidos avaliados microscopicamente não continham lesões significativas.

O diagnóstico definitivo da criptococose é obtido através de cultura do microrganismo, exame citológico, exame histopatológico ou através de técnicas moleculares como PCR, por exemplo (CEZAR, 2012).

Embora a criptococose acometa diferentes espécies de animais (domésticos e selvagens), os gatos são os mais suscetíveis à doença. Os sinais clínicos apresentados pelo gato do presente relato são compatíveis com aqueles citados na literatura. Segundo Santos (2010), a inalação dos organismos em suspensão ar é a hipótese mais aceita como forma de infecção. No gato em questão cogita-se a possibilidade de que infecção provavelmente tenha ocorrido após uma briga que por consequência resultou em uma ferida ulcerada exsudativa na região nasal a qual permitiu a penetração dos microrganismos.

Na região de abrangência do Laboratório de Patologia da Unipampa a criptococose é uma doença poucas vezes diagnosticada. Esse reduzido número de casos talvez se deva ao fato de que muitos médicos veterinários não solicitem exames complementares quando da suspeita da doença.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criptococose é uma zoonose de importância mundial e resta ao profissional estar preparado para diagnosticar e reconhecer esta doença. O exame clínico associado a exames complementares como o exame citopatológico e histopatológico permitem ao médico veterinário estabelecer uma conduta clínica e terapêutica apropriada, visando acima de tudo a segurança em saúde pública e bem-estar animal.

REFERÊNCIAS

- CEZAR, C. **Criptococose em felinos - Revisão de literatura**. Porto Alegre. 2012. 25f. Monografia (Especialização em Clínica Médica de pequenos animais) – Universidade Federal Rural do Semi-árido, Mossoró, 2012.
- MENDONÇA, C. S.; WALDEMARIN, K. C. A.; COELHO, H. E.; LACERDA, M. S. Criptococose na cavidade oral de um gato doméstico - Relato de caso. **Arquivo de Ciências Veterinárias e Zoologia da UNIPAR**, Umuarama, v. 5, n. 2, p. 257-263, jul./dez. 2002.
- SANTOS, R. L.; ALESSI, A. C. **Patologia veterinária**. 1. ed. São Paulo: Roca, 2010.
- STRADIOTO, A. P. E. **Criptococose felina: Relato de caso e revisão bibliográfica**. Campinas. 2010. 23f. Dissertação (Especialização em Clínica Médica e Cirúrgica em Pequenos Animais) – Universidade Castelo Branco, Rio de Janeiro, 2010.